

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXII—5.º DA REPUBLICA—N. 351

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 25 DE DEZEMBRO DE 1893

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Marinha

Expediente de 2 de dezembro de 1893

Ao Tribunal de Contas:

Remettendo para o devido pagamento no Thesouro Federal, á conta de—Diversas verbas—do actual exercicio, a folha na importancia de 1:990\$097, provenientes do fornecimento de artigos feitos por ajuste, pela firma Nery & Comp., ao encouraçado *Bahia*, no porto de Montevidéo no mez de agosto findo. —Communicou-se á Contadoria.

Solicitando expedição de ordens para ser paga no Thesouro Federal, á conta de—Diversas verbas—do actual exercicio, a quantia de 114:730\$067, em que importa a relação e facturas que se lhe remetem e de que são credores diversos negociantes, pelos fornecimentos feitos ao arsenal e hospital de marinha, nos mezes de maio a novembro ultimos.

— Ao contra-almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama, determinando que com toda a urgencia informe com que fim e por ordem de quem se estão levantando ostensivamente trincheiras com saccos de arêa nas baterias da fortaleza da ilha das Cobras.

— Ao contador da marinha, mandando pagar ao official bibliothecario da Escola Naval, Antonio José da Costa Rodrigues, os seus vencimentos do mez de novembro proximo findo, visto ter estado em serviço do Tribunal do Jury, durante o referido periodo.

Dia 4

Ao arsenal da capital, transmittindo, para os fins convenientes, o conhecimento de embarque de uma caixa contendo carvões electricos expedida do Havre pela firma H. Morisse á consignação do Ministerio da Marinha no vapor *Colonia*.

— Ao Tribunal de Contas, solicitando expedição de ordens para que á custa da verba—Eventuaes—do credito extraordinario concedido a este ministerio, seja a Delegacia do Thesouro Federal em Londres habilitada com a quantia de 328\$740, afim de reembolsar a Legação Brasileira naquella capital da importancia das despesas feitas com a expedição de telegrammas para occasião do naufragio do *Almirante Barroso*. —Communicou-se á delegacia do Thesouro Federal em Londres, ao ministro brasileiro e á Contadoria.

— Ao ministro brasileiro, em Montevidéo, para que providencie no sentido de ser o encarregado de negocios em Buenos Aires, G. de Sá Valle, reembolsado da quantia que despendeu com dous telegrammas dirigidos a ministerio, devendo esse pagamento ser comprehendido nos saques que essa legação está autorizada a fazer para attender ás despesas realizadas por conta do Ministerio da Marinha. —Communicou-se ao encarregado de negocios em Buenos Aires G. de Sá Valle á Contadoria.

— Commissariado Geral da Armada, autorizando o fornecimento, por conta da verba—Munições Navaes—do globo geographico pedido pelo commandante da praticagem da barra do estado do Rio Grande do Sul, da

bussola e do cabo de arame solicitados pelo inspector do Arsenal de Marinha do estado da Bahia para o brigue *Pirajá*, e bem assim, á da rubrica —Corpo de Marinheiros Nacionais—do fardamento requisitado pelo commandante da escola de aprendizes marinheiros n. 8. — Communicou-se ao commandante da praticagem da barra do estado do Rio Grande do Sul, ao inspector do Arsenal de Marinha do estado da Bahia, ao Quarte-General e á Contadoria.

Ministerio da Guerra

Expediente de 17 de dezembro de 1893

Ao Sr. ministro da fazenda, solicitando providencias para que, por conta do credito aberto pelo decreto n. 1550 de 27 de setembro ultimo, seja distribuido á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Matto Grosso o da quantia de 28:089\$29, afim de occorrer ás despesas do § 20—Despesas de corpos e quartéis. —Communicou-se á delegacia fiscal e ao commandante do 7.º districto militar.

Dia 18

Ao Sr. ministro da fazenda:

Enviando cópia do parecer do engenheiro auxiliar da Repartição do Quartel-Mestre General, sobre o pedido feito pelo conselho municipal do Districto Federal, de passar para o dominio do mesmo conselho o proprio nacional denominado—Montanha da Urca—e communicar o que os papéis referentes a Domingos Fernandes Pinó, que pediu a exploração daquella pedreira e o uso e gozo dos terrenos que adquirir, sob a condição de construir á sua custa um caes que ligue a praia da Saudade á fortaleza de S. João, foram devolvidos, convenientemente informados, ao Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, com aviso de 3 de fevereiro do anno passado, tendo-se ainda com aviso de 19 de junho ultimo, remetido áquelle ministerio, cópia do parecer da commissão technica militar consultiva sobre a referida pretenção;

Remettendo, para os fins convenientes, o processo de habilitação do meio-soldo, apresentado por D. Maria Virginia de Souza Coelho, irmã solteira do fallecido coronel de engenheiro Joaquim Leovigildo de Souza Coelho;

Pedindo pagamento da quantia de 16\$664, ao forriol do 2.º regimento de artilharia Segismundo Ferreira de Andrade, da 5.ª prestação do premio de voluntario que deixou de receber em 1892, conforme se verifica do processo de divida de exercicios findos, sob n. 15.039.

— A' Inspectoria da Alfandega da Bahia, declarando, em solução ao seu officio n. 8, de 17 de agosto ultimo, que as gratificações que competem aos presidentes dos conselhos de compras nos estados, não são consideradas permanentes e sim relativas ao tempo de effectivo serviço dessas funcções, nos termos do art. 35 do decreto n. 946 A, de 1 de novembro de 1890.

— Ao Supremo Tribunal Militar, remettendo cópias authenticas dos decretos de 16 do corrente, concedendo as honras do posto de major do exercito ao Dr. Eleuterio Muniz Pizaço Varella e promovendo a 1.º tenente, o 2.º tenente de artilharia Alfredo Teixeira Severo.

— Ao director-geral de obras militares, declarando, em solução ao seu officio n. 328 de 14 do corrente, que é nomeado o coronel de engenheiros Luiz Mendes de Moraes para servir alli durante o impedimento do coronel Eduardo José Barbosa.

— Ao director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, autorizando-o a mandar fornecer á ambulancia do batalhão academico, em Nitheroy, diversos artigos e medicamentos.

— Ao commandante superior interino da guarda nacional desta capital, mandando recommendar aos commandantes dos diversos corpos da mesma guarda nacional a fiel observancia do aviso de 26 de outubro findo, que prohibe o recrutamento para aquelles corpos, sendo responsabilizados os commandantes que continuarem a proceder por essa fórma para completar o pessoal.

— A' Repartição de Ajudante-General:

Nomeando para a 3.ª bateria do batalhão patriótico Benjamin Constant:

Capitão-commandante, José Pedro Satayana;

Tenente, Tito Corrêa Lopes;

Alferes, Orestes Corrêa e Miguel da Cunha Cavalheiro;

Alferes-ajudante do batalhão patriótico de S. Paulo, o 1.º cadete do 1.º regimento de cavallaria Emanuel Fernando da Silva Veiga;

Mandando considerar o batalhão patriótico Benjamin Constant como batalhão de artilharia de posição e abonar em dinheiro a essas praças a respectiva etapa;

Autorizando o commandante do batalhão patriótico Vinte e Tres de Novembro a excluir as praças que desejarem alistar-se em outros corpos patrióticos.

Approvando:

A proposta que faz o inspector-geral do serviço sanitario do exercito o medico de 3.ª classe Dr. Agilie Villaboim para servir na guarnição do estado de S. Paulo;

A nomeação feita pelo commandante do 4.º districto militar, do alferes do 10.º regimento de cavallaria Antonio de Lacerda Guimarães para exercer interinamente o cargo de seu ajudante de ordens.

Transferindo:

Para o 1.º regimento de cavallaria o tenente do 3.º da mesma arma Arthur Lauro da Matta e daquelle para este o tenente Alexandre Zacharias de Assumpção;

Para a escola militar desta capital a matricula com que frequenta a do estado do Ceará, o alumno Christiano Uflack. —Communicou-se aos commandantes das mesmas escolas.

Mandando declarar em ordem do dia da mesma repartição que o sargento quartel-mestre do batalhão academico, promovido a alferes por portaria de 23 de novembro ultimo, é Norival de Freitas e não Lourival de Freitas;

Concedendo 20 dias de licença, para tratamento de saúde, onde lhe convier, ao musico da banda do corpo de alumnos da escola militar desta capital Arthur Galdino Leal. — Communicou-se ao commandante da escola.

Permittendo ao soldado do 7º batalhão de infantaria Leopoldo Macario Figueira de Mello, que se acha doente no hospital militar provisório do Andarahy, tratar-se em casa de sua familia;

Pondo á disposição do commandante da Escola Militar do Ceará, verificando praça previamente, o paizano José Julio Nunes de Mello.—Communicou-se ao commandante do 2º districto militar e da Escola Militar.

— A' Repartição de Quartel-Mestre General, mandando providenciar, para que, pelos arsenacs de guerra do Pará e de Porto Alegre sejam fornecidos diversos utensilios e roupas ás enfermarias militares do Piauhy, Bagé e Rio Pardo.

Dia 19

Ao Sr. ministro da fazenda:

Peidno que, por conta do credito aberto pelo decreto n. 1550 de 27 de setembro ultimo, sejam distribuidos á Delegacia Fiscal do Thezouro Federal no Paraná os de 5:103\$640 para occorrer ao pagamento das despesas que tem de fazer com a colonia militar do Chapeco, e o de 10:844\$ para a compra de cavallos, caçado e outras despesas.—Communicou-se á Delegacia.

Solicitando os seguintes pagamentos:

De 10:612\$278, de fornecimentos feitos á Intendencia da Guerra, sendo: a A. J. Peixoto de Castro 938\$, a Antonio da Costa Miranda 400\$, a Antonio Dias Cardia 1:416\$, a B. W. Moss, Filho & Gaspar 1:065\$252, a Carlos Conteville 500\$, a Companhia Marques, limitada, 112\$500, a Companhia Industrial do Brazil 1:064\$970, a J. P. da Cunha Pinto 661\$400, a Jeronymo Silva & Comp. 168\$900, a Loureiro Ferreira Moura & Comp. 2:435\$800, a Oliveira Figueredo & Comp. 810\$, a Santos & Teixeira 135\$666 e a Vasconcellos Mendonça & Comp. 900\$790;

De 260\$ a Benedicto Rocha da Veiga, por trabalhos de copia e revisão feitos no Observatorio do Rio de Janeiro durante o mez de novembro findo;

De 133\$920 ao director da Fabrica de Polvora da Estrella, por despesas miudas realizadas na mesma fabrica no mez proximo pasado;

De 3:300\$ a Manoel José Diniz, da primeira prestação da importancia dos banheiros de officiaes e praças do quartel do 23º batalhão de infantaria.

—Ao Supremo Tribunal Militar, remetendo, para os fins convenientes, as cópias authenticas dos decretos de 1º e 18 do corrente, promovendo nos corpos especiaes e nas tres armas do exercito diversos officiaes.

—Aos commandantes da Escola e Collegio Militar para que os officiaes do exercito que fazem parte do pessoal docente desses estabelecimentos e que se acham em disponibilidade se apresentem para o serviço ao Quartel-General.—Communicou-se á Repartição de Ajudante-General.

—Ao commandante da Escola Pratica do Exercicio nesta capital, approvando a proposta que fez do 1º tenente Tertuliano José da Silva Tinoco para exercer interinamente as funcções de 2º ajudante da mesma escola.

—Ao director da Fabrica de Polvora da Estrella, declarando em solução ao seu officio n. 457 de 11 do corrente, que fica autorisado a mandar entregar a Mafalda Maria da Conceição, viuva do servente Joaquim Teixeira de Souza a quantia de 98\$973 por elle vendida em novembro findo.

—Ao director do Observatorio do Rio de Janeiro, mandando incluir na folha do corrente mez o ordenado que compete ao coadjuvante Luiz Pereira de Sant'Anna, por haver substituido nos mezes de outubro e novembro ultimos o ex-assistente José Dionysio Meira.

— A' Repartição de Ajudante-General:

Nomeando para o batalhão Frei Caneca os seguintes officiaes:

Tenentes, os alferes do mesmo batalhão Manoel Augusto de Athayde Jorge Goivães e David Augusto Villeroy;

Alferes:

Sargento-ajudante do mesmo batalhão Aristides de Miranda Chaves;

Alumnos da Escola Militar da capital Bommerques Pereira de Castro e Silva e Manoel Januario Santyago;

Soldado do 1º batalhão de infantaria Pedro Vieira de Castro;

Paizanos Eugenio Carlos de Carvalho Gama e Francisco Bueno Paes Leme;

Classificando no 2º batalhão de engenharia o 1º tenente de artilharia Alfredo Teixeira Severo, promovido a este posto por decreto de 16 do corrente.

Mandando pôr á disposição do commandante da Escola Militar desta capital, assentando praça previamente, o paizano Ismael Floriano de Mattos, ao qual se concede licença para alli se matricular, si houver vaga e satisfizer as exigencias regulamentares.—Communicou-se ao mesmo commandante;

Concedendo baixa do serviço do exercito ao soldado do 1º batalhão de infantaria, ex-alumno da Escola Militar desta capital Lafayette Rodrigues de Araujo;

Transferindo do 14º batalhão de infantaria para o 29º da mesma arma, o alferes Arsenio Maia.

Ministerio da Industria, Viagem e Obras Publicas

Directoria Geral de Viagem

Expediente do dia 22 de dezembro de 1893

Recomendou-se ao inspector geral de estradas de ferro, que providencie para que a Estrada de Ferro do Norte continue a limpar os boeiros que estão embarcando o curso das aguas da vertente para o littoral, conforme solicitou a este Ministerio, a Directoria de Hygiene e Assistencia Publica.

REDAÇÃO

Tendencias geraes da philosophia na segunda metade do seculo XIX

(Continuado do n. 350)

O seu methodo, a analyse intima e immediata, é uma pura illusão: ninguem pôde sentir e estudar ao mesmo tempo *scientificamente* os proprios sentimentos. E depois, quando pudesse, onde estava a verificação? Como era ella possível? Os famosos « factos de consciencia » reduzem-se, pois, a um certo numero de affirmações fundamentaes do senso moral ou de operações simples, constantes e feruentes do entendimento, do sentimento ou da vontade, chão mil vezes trilhado, mil vezes explorado, desde a antiguidade, por philosophos, moralistas, litteratos e poetas, e onde por certo não ha descobertas a fazer. Resta a ideologia propriamente dita: mas nesse terreno, que os levaria á metaphysica, nunca os espiritalistas ousaram dar um passo. Finalmente, o seu dualismo, em vez de ser, como o de Descartes, preciso e fecundo em applicações, porque radical e systematico, é vago e por consequente esteril. O seu Deus é um Deus de poetas não de philosophos.

E nem bem de poetas: faltou-lhes, para o fazerem tal, o vigor da imaginação rica e independente, o calor do sentir virgem, a liberdade do grande sonho poetico.

Por um lado, a religião positiva constrangia-os, obrigava-os a uma prudente reserva: pelo outro, as sciencias, pouco credulas, intimidavam-n'os, gelavam-n'os. Só puderam produzir um mytho de escola e um simples Deus official.

Quer isto dizer, por consequente, que seja de pouco alcance e pouco peso o protesto lavrado pelos espiritalistas, em nome da con-

sciencia, contra as tendencias fatalistas e o panlogismo da nova philosophia allemã? De modo algum. Para fallar em nome da consciencia humana lesada, não é necessario ser-se philosopho. Tal protesto, ainda na bocca do homem mais rude, deveria sempre ser escutado com respeito. A autoridade das consciencias não se pesa na balança das escolas. Para fallar em nome do que é essencialmente humano basta ser-se homem. Mas, além disso, esses que erguiam a voz contra as temer daes da nova philosophia allemã eram não só intelligencias cultissimas, mas altos e nobres espiritos muitos delles, caracteres rectos, homens em quem a humanidade podia bem delegar os seus poderes e achar-se dignamente representada.

Tanto bastava e era até já de sobejo. A verdade é que, no fundo desta questão de philosophos, estava uma questão humana, de larga e fundamental importancia humana. A metaphysica, na sua absorvente dialectica, é atreita a esquecer que os individuos não são abstracções, simples determinações logicas de uma idea, mas seres reaes, autonomos, cujo principio de acção reside nas particularidades da sua propria natureza, constituindo um verdadeiro *em si*, distincto e irreductivel, e não um momento transitório de alguma substancia só e verdadeiramente existente na sua vaga universalidade.

Pelo menos, tal tem sido sempre a universal affirmação da consciencia humana, e não parece que dialectica alguma possa destruir no homem este intimo e energico sentimento.

Mais do que outro qualquer systema metaphysico, o da nova philosophia allemã, arrastando e como que triturando todos os seres na sua poderosa engrenagem, substituindo á realidade a dialectica, parecia annullar os individuos, fundidos na absoluta unidade do ser-idea, e supprimir a liberdade como incompativel com a necessidade logica dos desenvolvimentos desse ser.

Por muito profunda que fosse a concepção hegeliana da historia, da politica, da ethica—e era-o, sem duvida alguma—, por muito scrbs que fossem as suas distincções—e eram-no tambem—, esta objecção surgia irresistivelmente e, ainda quando não ia até condemnar o systema em globo, apontava em todo o caso para uma lacuna gravissima, um aleijão de nascença que tornava suspeita a sanidade de todo o organismo.

E torno a dizello, essa objecção não era só philosophica: era humana: dahi a sua grande força.

Em face dessa necessidade superior dos desenvolvimentos do ser-idea, substituindo-se nos individuos ao seu principio intimo de acção, onde ficavam, o que eram o esforço intrepido dos heróes, as luctas secretas da virtude e os seus dolorosos triumphos, a abnegação sublime dos martyres, a renuncia voluntaria dos bons e dos justos, onde ficava o dever e a liberdade e toda a nobreza moral que estas duas palavras exprimem? Causa curiosa, aqui nesta profunda região do senso intimo e da verdadeira realidade humana, os espiritalistas, pouco philosophos, nada metaphysicos, pareciam representar mais genuinamente essas idéas de *força* e *immanencia*, de que o Hegelianismo é a mais vasta e poderosa systematização, do que o mesmo Hegel e o seu systema!

Dentro de que limites exactos tem razão os espiritalistas contra a metaphysica? E' o que logo verei si posso precisar. Mas abre-se aqui uma questão mais vasta. Esse protesto da consciencia abrangia não só a philosophia transcendental dos allemães e, em geral, toda a metaphysica systematica, como, por outro lado, as tendencias mecanistas e deterministas das sciencias.

Era, pois, uma verdadeira crise do pensamento contemporaneo que se manifestava. Metaphysica e sciencia, uma pelo caminho da deducção, a outra da inducção, chegaram ambas a um resultado, que, aos olhos dos espiritalistas—representantes neste particular, deve reconhecer-se, do sentir mais geral da maioria não philosophante mas entretanto

pensante—parece pôr em risco as verdades mais caras ao sentimento moral e dever envenenar as mesmas fontes da vida espiritual dos homens.

A crise pôde exprimir-se por esta antithese: espiritualismo e liberdade, de um lado, mecanicismo e determinismo, do outro.

Poderá resolver-se esta formidável antithese? E, si não pôde, onde fica então aquella synthese do pensamento moderno, que eu atraz não só declarei possível mas até annunciei como altamente provavel? Talvez o problema não seja tão difficil como parece á primeira vista.

Em todo o caso, antes de entrarmos no coração delle e de nos precipitarmos *in medias res*, convirá examinar mais de perto a situação presente e vêr com que elementos devemos conta.

Os dous factos mais consideraveis da historia da philosophia na segunda metade do seculo actual são, por um lado, o descredito da especulação metaphysica systematica e das ambiciosas construcções *a priori*, e consequente predominio do processo inductivo e do espirito scientifico; por outro lado, a transformação ou antes visceral renovação do caduco espiritualismo, retemperado no criticismo Kantiano e em uma psychologia de tendencias verdadeiramente scientificas: Dous factos de maior alcance. Começemos pelo primeiro.

O descredito em que cahiu o *a-priorismo*, representado sobretudo pela «philosophia transcendental» dos allemães, era justifficadissimo. Já atraz disse o que ás suas exorbitantes pretensões oppunha tenazmente o espirito scientifico. Acrescentarei agora que, ainda no campo dos metaphysicos, elle provocava, e com razão, vivos protestos. Não está tudo, com effeito, em admittir a «identidade do ser e do saber», esse como que dogma da moderna metaphysica. Para que, em virtude dessa identidade, nos considerassemos autorizados a extrahir do *saber* (a razão), deductivamente e sem recorrer a outra fonte do conhecimento, o *ser* (o mundo objectivo), fóra ainda necessario que essa razão, que *se sabe*, si soubesse completamente e com igual segurança e nitidez em todas as suas esperanças, de tal sorte que não só visse em si mesma o *ser* (o que se admittia), mas o visse igualmente claro em todos os seus elementos e na ordem e relações necessarias delles. Ora era isso o que não se admittia. A razão não tem de si mesma esse conhecimento total e infallivel.

Seria sempre temerario suppor-o; mas a temeridade tomava proporções inauditas em contemporaneos e discipulos de Kant, do homem que, vindo depois de mais de 2.500 annos de sondagem philosophica do entendimento e tendo chegado mais ao fundo do que todos os seus antecessores, acabava de mostrar quanta incerteza e quanta ignorancia se envolve nesse conhecimento que a razão tem de si propria. A verdade, tudo o attesta, é que a razão só imperfeittissimamente se conhece: com uma certa intimidade, só nos seus elementos fundameataes, nas suas grandes faculdades e noções. E, si ella é a expressão superior do ser, isso mesmo nos leva a crêr que, immensa como dever ter sido a sua evolução até esse ponto culminante, estará tão longe daquelle região inferior, que é o mundo objectivo, (e ainda do subjectivo das sensações, das paixões e dos sentimentos, que para a razão é também *objecto*), que a noção dos estudos obscuros e rudimentares de onde partiu, mas que lhe ficam tanto para traz, se deve ter obliterado e confundido na sua actual consciencia superior: da mesma fórma, si é licita a comparação, que um homem adulto só muito vagamente conserva a noção (quando a conserva) das idéas e sentimentos da sua primeira infancia. Evidentemente a metaphysica, arrastada noção da poderosa imaginação poetica allemã, extraviara-se e era necessario chamal-a cautelosamente ao bom caminho.

Mas este descredito das grandes construcções *a priori* não significava falta de confiança no poder da autoridade da razão, nem implicava uma renuncia á especulação e á philo-

sophia. Pelo contrario, pôde bem dizer-se que um recrudescimento de espirito philosophico é uma das caracteristicas da segunda metade do nosso seculo. Sómente, a par com esse recrudescimento, dá-se uma mudança no temperamento da philosophia: de metaphysica torna-se scientifica; de transcendental, realista; de deductiva, inductiva. Querem-se idéas, mas que as idéas se adaptem o mais perfeitamente possível aos factos, não que palear, em largo vôo, por cima delles. E' esta nova tendencia que se patrocina na *Philosophia Positiva* de Auguste Comte, na *Philosophia da Evolução* de Herbert Spencer, na *Logica* de Stuart Mill, no livro *Da intelligencia* de Tal e em outras obras consideraveis deste tempo. Procura-se chegar á synthese pelo caminho da inlucção: procura-se a e construir a metaphysica partindo da experiencia só e dos factos. Todos almejam por imorimir á especulação um caracter positivo.

E si os philosophos se fazem homens de sciencia, os homens de sciencia dão-se resoluamente a philosophar. As sciencias, no decurso do seculo actual e particularmente de pois de 1800, ter lo completado o seu immenso quadro colectivo e senhora cada qual das idéas fundameataes e do metho do proprio da ordem dos phenomenos que estuda, adulta, apoiando-se uma nas outras e cada uma na base profifigiosa de myriades de factos accumulados e classificados, as sciencias acharam robustas bastante para emprehenderem no seu proprio terreno uma larga generalisação concatenado entre si os seus principios capitales.

Ou antes esta generalisação e systematisação dos principios das sciencias fez-se por si e espontaneamente, sabiu como que por um processo organico do mesmo desenvolvimento do espirito scientifico chegado á sua idade adulta e tomando plena consciencia de si mesmo. Brotou assim, do chão das sciencias, como seu espontaneo producto, uma philosophia da natureza bem diversa daquella a que os metaphysicos nos tinham acostumado.

Si na outra circulava um sopro de idealismo que tudo penetrava e vivificava, nesta o realismo é o caracter dominante, é a sua mesma alma. Filha da sciencia, reproduz as feições da sua avostera mãe. Dessas feições a mais fundamental é o mecanicismo. A sciencia é levada, pela mesma natureza das facilidades que a geram, a procurar os elementos irreductiveis dos phenomenos complexos, decompondo a apparatus a enfiada das cousas e resolvendo-a em factos ultimos, os unicos que pôdem ser apreciados com rigor, até ao ponto de ex rarem em fórmulas mathematicas, expressão completa da perfeição scientifica. Explica pois o complexo pelo simples.

Mas esses factos ultimos, justamente porque foram despoçados das *qualidades segundas* que revestem nos phenomenos, caem completa e exclusivamente no dominio da mecanica. O residuo objectivo de toda a sensação é senão, em ultima analyse, um movimento: os factos ultimos da sciencia são pois simples movimentos, forças elementares, nada mais.

Tal é a razão da irrevitavel tendencia mecanicista da sciencia, tendencia que uma philosophia scientifica da natureza não podia deixar de reproduzir. Mas do mecanicismo sahe necessariamente o determinismo, e é essa com effeito a segunda feição caracteristica que a nova philosophia da natureza herdou da sciencia, sua mãe. O mundo da mecanica é o mundo da necessidade. Raina alli, de uma maneira absoluta, o principio da causalidade mecanica. Não se concebe movimento que não tenha atraz de si outro movimento: nenhum se cria, assim como nenhum se destróe.

Uma acção é provocada por outra e a sua intensidade é medida pela intensidade da que provocou. Tudo alli se passa segundo leis simples e ferreas, nem ha lá logar para o acaso ou a providencia, assim como o não ha para a espontaneidade: uma serie de factos chama outra serie de factos, e os phenomenos succedem-se em uma ordem invariavel e fatal, ordem que por isso mesmo pôde ser rigorosamente conhecida, descripta e prevista. A pre-

cisão da sciencia funda-se nesta ancora, e uma philosophia scientifica da natureza tinha de ser determinista, pela mesma razão porque tinha de ser mecanicista.

Si os factos ultimos a que a sciencia chega, como ao seu fundo alicerce, são simples e uniformes, os phenomenos que delles resultam é que são todavia complexos e variadissimos. Mas esse mundo phenomenal, multiplo nos seus aspectos, é ao mesmo tempo regular. Os phenomenos apresentam-se em séries, e estas conservam-se entre si em uma ordem determinada. As séries encañeiam-se e succedem-se, sabindo cada uma da anterior e apoiando-se nella. O mais simples precede o mais complexo, este é uma transformação daquelle. A fórma geral do universo é pois a de uma evolução. As sciencias, na sua serie hierarchica, desde a mathematica até a sociologia, representam abstractamente essa evolução e, como um espelho, reflectem a ordem e desenvolvimento do mundo phenomenal. Uma philosophia scientifica da natureza tinha pois de ser uma philosophia evolucionista, e é esta com effeito a terceira feição caracteristica da grande generalisação scientifica dos nossos dias. Mas ha duas maneiras de comprehender a evolução. A dos metaphysicos allemães caminhava sim do simples para o complexo, mas ajuntando, em cada momento da evolução, ao typo inferior, para o fazer passar a superior, um elemento novo, um *augmento de ser*, que lhe provinha da virtualidade infinita da *idéa* (da substancia) no seu processo de desenvolvimento. A evolução tinha pois, segundo ellas, um conteúdo verdadeiro, era essencialmente substancial.

Para a philosophia scientifica da natureza, porém, não ha tal virtualidade, visto não haver tal *idéa*. O seu ponto de partida não é nenhuma substancia metaphysicamente concebida e préviamente dotada de um poder de renovação incessante de si mesma nas suas manifestações, mas sim só aquellos factos ultimos da sciencia, elementos mecanicos simples, nada contendo em si além da sua mesma natureza mecanica e por isso destituidos de toda a virtualidade. Ella tem pois, fiel mais uma vez ao espirito da sciencia, de explicar o superior pelo inferior, o que equivale, no fundo, a reduzir o superior ao inferior, e de conceber o complexo como resultando puramente de uma accumulação de simples, o que equivale a si a admitir que o mesmo ajuntado ao mesmo produz o diverso. A evolução, neste ponto de vista, é propriamente um estado progressivo de complicação e nada mais. E', por conseguinte, só formal. No fundo, a evolução, segundo a philosophia scientifica da natureza, é uma apparencia e nada contém em si de substancial: o substancial e o verdadeiramente existente são só aquellos elementos mecanicos de que tudo é feito, em que tudo se resolve e cuja complicação gera a phantasmagoria do mundo phenomenal. Arrastados nas espiraes sem termo de um turbilhão incessante, esses elementos chocam-se, reagem, aggregam-se e desaggregam-se, encadeiam os seus movimentos, combinam-se mais e mais: mas, considerados em si mesmos, conservam-se sempre simples, uniformes, inalteraveis e estranhos, por assim dizer, á diversidade e riqueza de aspectos que produzem, diversidade e riqueza que só são taes no espirito de quem as contempla, em si não existentes, puro phenomeno. Reduzido assim a uma illusão subjectiva o que dava á evolução a sua substancialidade, excluido qualquer augmento de ser, qualquer superioridade verdadeira, o universo, aggregado uniforme regido por leis mathematicas, dissolve-se em uma vasta mecanica de forças elementares.

Esta concepção do universo, resultado da elaboração scientifica de quatro seculos, apparece-nos como alguma cousa simples e grandiosa e, ao mesmo tempo, tenebrosa e desolada.

E' immensa e todavia falta-nos o ar. E' que esta concepção não é o producto harmonico de todas as faculdades do espirito humano, mas sómente o producto especial de certas. O que lhe falta é o que falta á intelligencia

cientifica. A intelligencia scientifica, sendo positiva, tem de se collocar e sem nunca sahir delle, no terreno dos factos; sendo precisa, tem de ir procurar debaixo dos phenomenos complexos e cambiantes aquelles elementos irreductiveis e constantes, os unicos susceptiveis de avaliacao rigorosa; sendo realista tem de aceitar esses elementos taes como se lhe apresentam, sem indagar si nessa idea immediata que delles forma não haverá porventura alguma grande illusao, si ella não envolve algum fundo problema ontologico, que lhe escapa. Desta sua attitude em face da realidade resulta um ponto de vista limitado, o que quer dizer incompleto. E' a experiencia no seu maximo de organisação, mas é sempre a experiencia. A base do seu edificio é estreita: generalisa impressões e dellas tira inferencias, mas os resultados mais elaborados desse processo lá trazem sempre o cunho da origem, que é sensual. Dahi, o ponto de vista por excellencia sensual, o do mecanismo. O mecanismo é o maximo gráo de abstracção de que a intelligencia é capaz dentro dos limites e com os dados da sensibilidade, mas é só isso. Reduzindo tudo, por este processo, a elementos mecanicos, reduziu tudo aos elementos primitivos da sensibilidade e nada mais. Limitou por conseguinte o ser á sua esphera primeira e inferior. Por mais que faça e quanto mais fizer é só isso o que ha de achar no fundo do seu formidavel cadinho. O universo da sciencia, feito á imagem dessa intelligencia que opera só sobre dados primitivos e elementares, é pois o um universo inferior e elementar: foi como que amputado dos seus orgaos mais nobres. E', pela mesma razão, um universo abstracto. A verdadeira realidade, concreta, viva, espontanea, falta-lhe: faltam-lhe as ideas superiores, as que alumiam, interpretando-as, as inferiores, as fornecidas pela sensibilidade. E' por isso que as grandes explicações da sciencia, no fundo nada explicam. Um profundo mysterio continua a envolver o universo que ella acaba de explicar: o mysterio das ideas, que é o mysterio do que na consciencia está para além da sensibilidade, região obscura onde assentam essas explicações. Assim como o movimento, a que tudo reduz, é um movimento sem causa e sem fim, e a necessidade, a que tudo submete, é destituida de razão e incomprehenivel, assim tambem a evolução, em cuja espiral faz mover-se esse mundo cego e fatal, privada de verdadeira substancia, explicando o concreto pelo simples e reduzindo o superior ao inferior, não tem realidade propria e é, no fundo, uma apparencia vã e uma pura illusao subjectiva.

De tudo isto resulta uma concepção das cousas extremamente precisa, mas limitada á esphera inferior do ser e por isso abstracta e inexpressiva.

D'ahi o que quer que é de glacial e morto na sua luzidez.

E' um universo que se move nas trevas, sem saber porque nem para onde.

Não o alumia a luz das ideas, não lhe dá vida a circulação do espirito.

Para sobre elle um mundo fatalismo.

A inerte serenidade, que inspira a sua contemplação, é muito semelhante ao desespero.

A sua belleza puramente geometrica tem alguma cousa de sinistro.

Nada nos diz ao coração, nada que responda ás mais ardentes aspirações do nosso sentimento moral.

Para que, um tal universo? e para que viver nelle?

Nada alimenta tanto o morbido pessimismo dos nossos dias como este gelido fatalismo soprado pela sciencia sobre o coração do homem.

Esta desoladora impressao quão bem a exprimiu o poeta das *Chimeras* nestes versos admiraveis:

Dieu n'est plus! Tout est mort! J'ai parcouru les mondes,
Et j'ai perdu mon vol dans leurs chemins lactés,
Aussi loin que la vie, en ses veines fécondes,
Répand des sables d'or et des flots argentés

Partout le sol désert cotoyé par des ondes,
Des tourbillons confus d'océans agités...
Un souffle vague émeut les sphères vagabondes,
Mais nul esprit n'existe en ces immensités.

En cherchant l'œil par Dieu, je n'ai dû qu'une orbite
Vaste, noire et sans fond, d'où la nuit qui l'habite
Rayonne sur le monde et s'épaissit toujours;

Un arc-en-ciel étrange entoure ce puits sombre.
Seuil de l'ancien chaos dont le néant est l'ombre,
Spirale engloutissant les mondes et les jours!

Nesse abysmo, «onde se engolfam os mundos e os dias», qui n'os hoje, desesperando das divinas promessas da voz interior, que tudo parece contradizer, não desejam afundar-se e sumir-se, esquivando-se á caclá fatal dos seres e fugindo para sempre ao phantasma gigante da necessidade e ás suas ferreas leis!

Mais si rien ne répond, dans l'immense étendue,
Que le stérile écho de l'éternel désir,
Adieu, désert où l'âme ouvre une aile éperdue!
Adieu, songe sublime, impossible à saisir!

Et toi, divine Mort, où tout rentre et s'efface,
Accueille les enfants dans ton sein étoilé;
Affranchis-nous du temps, du nombre et de l'espace,
Et rends-nous le repos que la vie a troublé.

LECONTE DE LISLE.

E' pois um erro, uma illusao monstruosa esta concepção mecanica do universo, que resulta da grande synthese scientifica dos ultimos 40 annos?

De modo algum.

E' uma verdade fundamental, mas circumscripta, positiva dentro dos seus limites, mas incompleta na medida da estreiteza desses limites.

Já vimos que estes são os da mesma intelligencia scientifica.

E assim como os dados empyricos sobre que opera a intelligencia scientifica são o *substratum* sobre que assentam as mais altas operações da razão, assim a sua concepção mecanica será o *substratum* do conhecimento racional do universo.

Esse quadro rigido do mecanismo universal exprime a dinamica das cousas no que ella tem de exterior e abstracto, por isso mesmo de simples e fixa.

E' necessario, porque é elementar: e, porque é elementar, é incompleto.

Mas, em si, sendo a formula definitiva da experiencia, é verdadeiro, e verdade alguma superior póde prescindir dos dados positivos por elle fornecidos.

Tal como é, representa um resultado enorme: a synthese do espirito moderno no terreno do conhecimento scientifico. Outros elementos do mesmo espirito, que aqui faltam e que, pela propria natureza das cousas, aqui deviam faltar, mas que abundam em outra esphera, virão amplial-o, fecundal-o, alumial-o com a penetrante luz transcendental, que necessariamente lhe fallece. Mas antes de virmos como isso póde realisar-se, viremos agora para o outro grande facto philosophico contemporaneo acima indicado, a transformação do velho espiritalismo.

(Continua)

NOTICIARIO

Associação Promotora da Instrução — Sessão em 24 de dezembro de 1893.

Presidencia do Dr. Manoel José de Menezes Prado.

Aos 24 de dezembro de 1893, acham-se reunidos, no palacete da Escola Senador Correia, os Srs. Dr. Manoel José de Menezes Prado, conselheiro Correia, desembargador Ribeiro de Almeida, conselheiro Alencar Araripe, commendadores João Alves Affonso, Antonio José Gomes Brandão, Carlos de Araujo, José Luiz Alves, Manoel Pereira Passos, Drs. Paula Freitas, Galdino Pimentel, Pires Ferreira, Cunha Barbosa, conselheiro Tristão de

Alencar Araripe e conselheiro Francisco José Ferreira, e Dr. Alfredo do Nascimento Silva, 1º e 2º secretarios.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi eleito presidente da assemblea geral o Dr. Manoel José de Menezes Prado, sendo acclamados secretarios os socios conselheiro Francisco José Ferreira e Dr. Alfredo do Nascimento Silva, e nomeados escriptadores os socios desembargador Ribeiro de Almeida e Dr. Cunha Barbosa.

Recolhidas as cedulas para a nova administração, foram eleitos:

Presidente, Dr. Manoel José de Menezes Prado.

Vice-presidente, desembargado Antonio Augusto Ribeiro de Almeida; 1º secretario, conselheiro Francisco José Ferreira; 2º secretario, commendador Carlos Antonio de Araujo e Silva; thesourero, commendador João Alves Affonso; procurador, commendador Manoel Pereira Passos.

Conselho: as socias Baroneza de Pinto Lima, D. Panchita da Silva Mello, D. Francisca Candida Laper de Miranda, D. Maria José Gomes de Meirelles, D. Mathilde de Souza Chagas e D. Emilia Quintanilha Netto Machado; os socios Dr. Fernando Pires Ferreira, commendador Frederico Affonso de Carvalho, conselheiros Tristão de Alencar Araripe e Dr. Antonio Coelho Rodrigues, Drs. Feliciano Pinheiro de Bittencourt e Joaquim Galdino Pimentel.

Commissão de contas: Dr. Antonio de Paula Freitas, Dr. Henrique Cesidio Samico e commendador José Luiz Alves.

O Sr. presidente leu seguinte relatório:

Srs. associados—Em cumprimento do disposto no art. 6º do nossos estatutos, cabe-me o dever de apresentar-vos o relatório annual dos nossos trabalhos.

Por motivos imperiosos o bonemerito fundador da nossa associação, conselheiro Manoel Francisco Correia, renunciou o cargo de seu presidente, que exerceu durante o longo espaço de 19 annos com intelligencia, tino e zelo inexcediveis. Durante esse longo periodo constituiu-se a alma da associação, á qual prestou os mais relevantes serviços.

Cumpro, em nome da associação, o grato dever de deixar aqui consignado o tributo do mais profundo reconhecimento que ella consagra ao este incansavel e venerando cidadão.

Por achar-se muito sobrecarregado de trabalhos, solicita sua exoneração do cargo de 2º secretario o Sr. Dr. Alfredo do Nascimento Silva, que se vê, por este motivo, na impossibilidade de continuar a prestar á nossa associação os serviços que ainda devia ella esperar da sua intelligencia e actividade.

Continuam a funcionar no corrente anno com a possível regularidade, attentas ás circumstancias annoas que atravessa esta capital, as aulas nas escolas mantidas pela associação, quer nos cursos diurnos e quer nos nocturnos.

Durante este anno matricularam-se nas escolas da associação 719 alumnos, sendo 188 nos cursos diurnos e 531 nos nocturnos. Os superintendentes, directores e o corpo docente das escolas são dignos da nossa gratidão pelo zelo e real interesse que manifestaram no desempenho de seus cargos.

Por motivo de saude exonerou-se o commendador Carlos Americo dos Reis, do cargo de superintendente da Escola Santa Isabel, que nelle perdeu um zeloso funcionario, sendo substituido pelo prestante director do curso nocturno, conego Venerando da Graça, que, por anteriores serviços, já se recomendava á nossa consideração.

Graças a dedicação e boa vontade do illustrado fundador das conferencias populares a cargo da nossa associação, não foram ellas interrompidas este anno, completando-se o numero de 619.

O estado financeiro da associação, si não é tão lisonjeiro como seria para desejar, vai permittindo com alguma parcimonia o desempenho dos seus principaes encargos. Do parecer da commissão de contas, que vos será dentro em breve apresentado, ficareis conhe-

cento como foram applicados os rendimentos do patrimonio da associação.

Urge augmentar este patrimonio, para que sejam plenamente satisfeitos os fins da associação. A crise que, desde longo tempo, assobberba a praça do Rio de Janeiro, affectou todas as associações, diminuindo-lhes os recursos pela suppressão das contribuições beneficentes e voluntarias. A despeza com o gaz nas escolas que tem até ao presente corrido por conta de socios, que generosamente a tem tomado a si, passará a ser feita no proximo anno pelo cofre social, si alguns socios generosos não vierem em auxilio da associação.

E' de presumir que esse estado de cousas vá gradualmente melhorando e a nossa associação possa mais tarde adquirir os meios que lhe são indispensaveis para o cabal desempenho de seus nobres intuitos. A população fluminense, que acolheu com tanta benevolencia e favor a fundação da associação, destinada a esparcar as trevas da ignorancia em que permanece a sua maxima parte, não se mostrará, quando as circumstancias mudarem e si lhe tornarem mais favoraveis, indifferentes á nossa missão e ao futuro de nossa associação.

Em consequencia dessas difficuldades, que acredito serão passageiras e de menor duração do que geralmente se supõe, deixou de ter logar este anno, como no anterior, a solemnidade de 11 de setembro, instituida para commemorar a fusão das duas associações, que se fundaram para diffundir no Districto Federal a instrucção pelas classes populares.

A bibliotheca tem tido sensivel augmento pelas constantes offeridas de obras, que lhe não feito diversos cavalheiros, entre os quaes me seja permittido mencionar o nome de nosso prestimoso socio benefactor do 3º grão Dr. Francisco Vieira Monteiro, que, em meados deste anno, offereceu-lhe uma importante collecção de obras sobre a instrucção publica na Belgica e na França. Graças á vigilancia e dedicação do socio benefactor Dr. Antonio da Cunha Barbosa, que a tomou a seu cuidado, acha-se ella em perfeito estado de conservação. E' pena que a associação não possa transferir-lhe mais para o centro da cidade afim de proporcionar ao publico, que não gosta de andar muito, occasião de aproveitar-se das valiosas obras e collecções que ella encerra.

Ainda não nos foi possível organizar em nossas escolas o ensino profissional, tão necessario á instrucção e preparo de operarios, montando as officinas exigidas para tal fim. Diversas causas concorreram para este resultado, sendo a principal a falta de recursos. Tenhamos, porém, fé no futuro e não desesperemos de montal-as mais tarde. O que temos conseguido até ao presente alenta e fortalece esta esperanza.

A directoria e o conselho desempenham com pontualidade os arduos deveres que lhes incumbem, e o serviço da secretaria e o financeiro da associação acham-se em dia e perfeitamente regulares, devido ao zelo, boa vontade e dedicação dos dignos 1º secretario conselheiro Francisco José Ferreira e thesoureiro commendador João Alves Affonso, em cujos cargos se acham, pelo que rendo-lhes em nome da associação os mais sinceros agradecimentos.

Pelo estado do Rio de Janeiro foram resgatadas 350 aplices de 200\$ cada, uma pertencentes ao patrimonio da nossa associação, cuja importancia foi, pelo nosso prestimoso thesoureiro, depositada no Banco da Republica do Brazil, afim de ser opportunamente empregada.

São merecedores de nosso apreço e reconhecimento o valioso serviço que nos prestam o *Diario Official* e o *Jornal do Commercio*, publicando gratuitamente as actas integraes de nossas sessões, assim como as outras folhas que dellas dão noticia mais resumida.

São estes, Srs. associados, os factos que me cumpria trazer ao vosso conhecimento, esperando que continueis a prestar-me vosso precioso concurso para o desenvolvimento e progresso de nossa associação, afim de que ella,

auxiliada por todos, possa attingir o elevado e patriótico fim que tem em vista.

Por proposta do conselheiro Correia foi conferido unanimemente o ultimo grão da medalha dos bemfeitores ao presidente Dr. Manoel José de Menezes Prado.

Foram adiados os trabalhos até á apresentação do parecer da commissão de contas.

Obituário — Sepultaram-se no dia 23 do corrente as seguintes pessoas, fallecidas de:

Accesso pernicioso — os fluminenses, Rodolpho, filho de Francisco Manoel Monteiro, 6 mezes, residente e fallecido á rua do Conde do Porto Alegre n. 1; José Clarimundo da Silva, 46 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Prainha n. 136. Total, 2.

Athrepsia — a fluminense Esther, filha de Albino Joaquim-Vieira de Barros, 3 mezes, residente e fallecida á rua do Visconde de Itamaraty n. 63.

Arterio esclerose — o brasileiro Vicente Maria Boa Nova, 51 annos, casado, residente e fallecido á rua Marquez de Abrantes n. 72.

Amolecimento cerebral — o africano, Lourenço, 70 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Bronchite capillar — a fluminense Leopoldina, filha de João de Freitas, 22 mezes, residente e fallecida á rua Senador Pompeu n. 59.

Catarrho suffocante — o fluminense Octavio, filho de Eduardo Augusto Pereira Nunes, 9 mezes, residente e fallecido á rua Santo Henrique n. 8.

Cachexia tuberculose — o brasileiro Laffayette da Costa, 15 annos, residente e fallecido á rua Presidente Barroso n. 54.

Cachexia senil — a brasileira Cláudia Maria da Conceição, residente á rua Figueira n. 7 e fallecida na Santa Casa.

Congestão cerebral — o fluminense Domingos José Gonçalves Regoa Junior, 40 annos, casado, residente e fallecido á travessa do Moreira n. 17.

Dilatação da aorta — a fluminense Amélia Felisberta de Andrade, 60 annos, residente e fallecida á rua do Riachuelo n. 229.

Derramamento cerebral — o fluminense Carlos, filho de José Pedro de Andrade, tres mezes, residente e fallecido á rua Martins Lage n. 16.

Ectasia da aorta — o fluminense João José de Oliveira Costa, 44 annos, casado, residente e fallecido á rua da Harmonia n. 65.

Enterocolite — o portuguez Avelino, filho de Manoel de Oliveira, sete annos, residente e fallecido á rua do Riachuelo n. 159.

Enterocolite — as fluminenses Beatriz, filha de Olympio Caetano Coelho, residente e fallecida á rua Fresca n. 20; e Thereza Luiza da Silva Bailzo, 70 annos, residente e fallecida á rua Senador Euzebio n. 142. Total, 2.

Enterite tuberculose — a fluminense Alice, filha de Manoel José de Almeida, 1 anno, residente e fallecida á praia da Saudade n. 4 A.

Enterite palustre — a fluminense Custodia, filha de Bernardo José da Cunha, 5 mezes, residente e fallecida á rua do Morro n. 4.

Febre remittente typhoidia — a brasileira Joanna Baptista de Jesus, 21 annos, solteira, residente á rua Larga de S. Joaquim n. 169 e fallecida na Santa Casa.

Febre amarella — a brasileira Julia Maria da Conceição, 33 annos, solteira, residente á rua da Saude n. 56 e fallecida na Santa Casa; o hespanhol João Olivio Ginesta, 30 annos, casado, residente e fallecido á rua Ermelinda n. 33. Total, 2.

Ferimento por arma de fogo — o brasileiro (adoptivo) Annibal Ferreira, 24 annos, solteiro, fallecido no Hospital de Sangue.

Gangrena senil — a brasileira Isidora Maria de Souza, 75 annos, viuva, residente e fallecida á rua Conselheiro Leonardo n. 5.

Gastro entero-colite — as fluminenses, Guimar, filha de José Antunes Marcello Sobrinho, 4 mezes, residente e fallecida á rua Iguatemy n. 26; Luiz, filho de Antonio Assumpção, 9 dias, residente e fallecido á rua do Alcantara n. 140. Total, 2.

Hemorrhagia cerebral — a fluminense Olegaria Maria Vianna, 54 annos, viuva, resi-

dente e fallecida á rua Boulevard de São Christovão n. 31.

Lymphatite — a africana Dyonisia Antonia, 64 annos, casada, residente e fallecida á rua João Caetano n. 67.

Lesão organica do coração — o francez Charles Gustavo, 57 annos, solteiro, residente á rua de S. José, fallecido na via publica e verificado o obito no Necroterio.

Marasmo senil — o portuguez Joaquim Homem Cardoso, 80 annos presumiveis, residente e fallecido á rua do Passeio n. 32.

Meningite — o fluminense Antonio, filho de João José de Sá, 4 1/2 annos, residente e fallecido á rua Visconde de Itatina n. 181.

Meningite — o fluminense Robertino, filho de Robertino Pereira Vianna, 2 mezes, residente e fallecido á rua Viuva Claudio n. 47.

Peritonite traumatica — o brasileiro Pedro Bandeira de Mello, 28 annos, solteiro, fallecido no Hospital de Sangue da Praça da Republica.

Tuberculose mesenterica — o fluminense Antenor, filho de José Miguel de Freitas, 5 annos e 5 mezes, residente e fallecido á rua Humaytá n. 69.

Tuberculose pulmonar — a brasileira Antonia Maria da Gloria, 24 annos, solteira, residente á rua de D. Manoel n. 2, fallecida na Santa Casa; as fluminenses, Joanna Feliciano da Silva, 38 annos, viuva, residente á rua da Passagem n. 97 e fallecida na Santa Casa; Manoel da Cota, 33 annos, solteiro, residente á rua do Proposito n. 30 e fallecido na Santa Casa; Idalina Senna de Oliveira, 25 annos, casada, residente e fallecida á rua Vinte e Quatro de Maio n. 221; Alfredo Rodrigues Silva, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua dos Cajueiros n. 11; Alfredo Dias da Silva Nunes, 59 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude. Total, 6.

Tuberculose pulmonar — as portuguezas, Maria Pereira dos Reis, 29 annos, casada, residente e fallecida á rua dos Andradas n. 45; Carolina Augusta da Silva, 40 annos, casada, residente e fallecida á rua Thomaz Rabello n. 26; Francisco José Marques, 34 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa. Total, 3.

Arterio-sclerose — a africana Maria Isabel, 70 annos, solteira, residente e fallecida á rua da Real Grandeza n. 54.

1 feto, filho de João Simpliciano de Souza, residente á rua do Senado n. 215.

No numero dos 44 sepultados estão incluídos 12 indigentes, cujos enterrons foram gratuitos.

Repartição Central Meteorologica — Resumo meteorologico da Estação do Morro de Santo Antonio :

No dia 21 de dezembro de 1893 :

Horas	Barometro a 0º	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	753,72	27,0	23,50	82
1/2 d.	753,47	29,0	22,26	69
3 p...	753,43	29,4	24,76	79

Estações, 9 a :

Rio Grande — Não veiu comunicação.
Desterro — Não veiu comunicação.

Therm. abrigado :

Maxima..... 31,6
Minima..... 23,2

No dia 22 de dezembro :

Horas	Barom. a 0º	Temperatura	Tensão do vapor	Humidade relativa
9 a...	754,70	27,0	23,37	80
1/2 d.	753,60	28,0	22,31	84
3 p...	752,60	28,0	22,06	81

Estações, 9 a :

Rio Grande — Não veiu comunicação.
Desterro — Não veiu comunicação.

Therm. abrigado :

Maxima..... 29,0
Minima..... 21,8

Evaporação á sombra 3^m,5.

Alfandega de Corumbá—estado de Matto Grosso

Quadro demonstrativo da renda arrecadada por esta alfandega no mez de setembro de 1893 comparada com a de igual mez do exercicio de 1892

DENOMINAÇÕES	Set. de 1893	Set. de 1892	DIFFERENÇAS	
			Para mais	Para menos
Receita ordinaria				
Importação				
Direitos de importação para consumo	57:046\$401	48:835\$838	8:210\$563	
Expediente dos generos livres de direitos de consumo.....	87\$120	39\$000	48\$120	
Dito de capatazias.....	402\$400	140\$820	261\$580	
Armazenagem.....	1:719\$812	683\$871	1:035\$741	
Despacho maritimo				
Imposto de pharões.....	40\$000	40\$000		
Dito de docas.....	66\$000	49\$800	16\$400	
Adicionaes				
Taxas addicionaes de 50 e 60 % sobre os direitos de importação para consumo.....	32:497\$302	27:715\$472	4:781\$830	
Dez por cento addicionaes sobre os impostos de expediente de generos livres de direitos, de consumo, das capatazias, armazenagem, pharões e docas.....	232\$566	96\$304	136\$262	
Exportação				
Direitos de exportação dos generos nacionaes.....		112\$525		112\$525
Interior				
Renda do Diario Official.....	2\$000	4\$000		2\$000
Dita dos arsenaes.....	84\$576	54\$210		45\$634
Sello do papel, a saber:				
Fixo.....	26\$400	18\$390	8\$010	
Proporcional.....	68\$724	401\$036		332\$312
Adhesivo.....	429\$300	631\$600		202\$300
Imposto de transmissào de propriedade.....		499\$280		499\$280
Dito sobre industrias e profissões.....		1:205\$500		1:205\$500
Dito de 2 % sobre vencimentos.....	525\$058	376\$273	148\$785	
Renda não classificada.....	43\$463		43\$463	
Consumo				
Imposto sobre o fumo.....	143\$000		143\$000	
Receita extraordinaria				
Contribuição para o montepio da marinha.....				
	11\$666	1\$666	10\$000	
Indemnisações.....				
	505\$946	496\$552	9\$394	
Receita eventual, comprehendidas as multas por infracção de leis e regulamentos.....				
	422\$846	410\$422	12\$424	
Montepio militar.....				
	275\$566	446\$989		171\$423
Dito dos empregados publicos.....				
	111\$128	94\$628	16\$498	
Depositos				
Saldo entre o recebimento e as restituições.....				
	15:366\$352		15:366\$352	
	110:107\$424	82:839\$976	30:248\$422	2:980\$974
		24\$000		24\$000
Liquido.....	110:107\$424	82:815\$976	30:248\$422	3:004\$974

Recapitulação

DENOMINAÇÕES	Set. de 1893	Set. de 1892	DIFFERENÇAS	
			Para mais	Para menos
Receita ordinaria				
Importação.....	59:255\$533	49:699\$529	9:556\$004	
Despacho maritimo.....	106\$000	89\$600	16\$400	
Addicionaes.....	32:729\$868	27:811\$776	4:918\$092	
Exportação.....		112\$525		112\$525
Interior.....	1:179\$521	3:676\$239	200\$258	2:697\$026
Consumo.....	143\$000		143\$000	
Extraordinaria.....	1:327\$150	1:450\$257	48\$316	171\$423
Depositos.....	15:366\$352		15:366\$352	
	110:107\$424	82:839\$976	30:248\$422	2:980\$974
		24\$000		24\$000
Restituição de direitos.....				
Liquido.....	110:107\$424	82:815\$976	30:248\$422	3:004\$974

A differença na renda liquida (exclusive os depositos) foi de 11:925\$096, para mais. Alfandega de Corumbá, 26 de outubro de 1893. — O 2º escripturario, *Pedro Leite da Cunha Mattos*.

Correio— Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes :

Pelo *Campinas*, para Bahia, Lisboa, Rotterdam e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, ditas com porte duplo e para exterior até ás 8 idem.

— Amanhã :

Pelo *Clyde*, para Bahia, Maceió, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 11, objectos para registrar até ás 10 idem.

Mateiros da Matança— Concorreram hontem à matança os seguintes marchantes, que abateram:

Horacio José Lemos.....	159	rezes
Charles Hue Junior & Comp.....	80	»
Pimenta Lemos & Comp.....	39	»
Manoel Cruz.....	38	»
Carlos Pimenta & Comp.....	15	»
Hilario Garcia & Comp.....	7	»
Francisco Cardoso Machado.....	7	»
Manoel Cardoso Machado.....	1	»

Total da matança..... 346 rezes

Abateram-se mais:

Antonio Pereira dos Santos.....	46	carneiros
Antonio Corrêa Avila.....	2	picos
Custodio de Barros Silva.....	1	»
Peso total verificado.....	78.230	kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de 800 réis o kilo; da de carneiro, 1\$300, e da de porco, 1\$350.

O preço nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomada pelos retalhistas com a administração municipal, será de 900 réis o kilo.

EDITAES E AVISOS

Brigada Policial

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

De ordem do cidadão coronel commandante interino desta brigada, convido os negociantes e mais pessoas abaixo mencionadas a comparecerem nesta secretaria, dentro do prazo imperorogavel de tres dias, contados desta data, afim de assignarem os contractos relativos aos diversos fornecimentos do 1º semestre e anno de 1893.

A Invencivel Companhia Manufactureira de Calçado.

Antonio Pereira dos Santos.

Azevedo Alves & Carvalho.

Eduardo de Assis Bandeira.

Empreza Progresso.

José Antonio Gonçalves.

José Manoel Francisco de Souza.

Jeronymo Silva & Comp.

Luiz Soares & Irmão.

Luiz Antonio Coelho Monteiro.

Luiz Pereira de Macedo & Comp.

Manoel da Silva Oliveira.

Manoel Velloso Pago.

Pinto & Madureira.

Pereira de Carvalho & Comp.

Pereira Reis & Comp.

Rodrigues Lopes & Comp.

Soares & Irmão.

Soares & Niemeyer.

Vieira Barbosa & Comp.

Vieira de Carvalho, Filhos & Torres.

Vicente da Cunha Guimarães.

D. Zulmira Augusta de Barros Ribeiro.

Previne-se que incorrerá na multa de 5 %, sobre o valor total dos artigos e generos que lhe tiverem sido aceitos, todo aquelle que não comparecer.

Secretaria da Brigada Policial da Capital Federal, 23 de dezembro de 1893. — *Gustavo Norberto Pereira Campos*, capitão-secretario.

Casa de S. José

De ordem do cidadão Dr. director, faço publico que, na secretaria deste asylo, receber-se-hão até ao dia 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, propostas em carta fechada, para o fornecimento, durante o primeiro semestre de 1894, de generos alimenticios, combustivel, objectos para coza, cosinha, refeitório e dormitório, expediente e aulas, calçado e fazendas para vestuario.

Todos os generos e objectos serão de primeira qualidade e delles exhibirão amostras os Srs. proponentes que, no acto da abertura das propostas, exhibirão documento provando acharem-se quites com a Fazenda Nacional.

As propostas serão em duplicata, sem emendas, e com os preços de cada genero em grammas, kilo, litro, duzia, cento, caixa, numero, par, unidade, por extenso e em algarrismo.

Todos os dias uteis, das 9 horas da manhã á 1 hora da tarde se dar-se-hão nesta secretaria todas as informações de que necessitarem os Srs. proponentes.

As propostas abrir-se-hão no dia 26 do corrente ao meio-dia em presença dos interessados ou seus procuradores.

Casa de S. José, 18 de dezembro de 1893. — O escrivão, tenente *Alfredo P. de Carvalho*.

Quartel General da Marinha

Ordena o Sr. vice-almirante chefe do estado-maior general da armada, que compareça neste Quartel-General no prazo de 24 horas o 1º tenente Tranquillino de Alcantara Diogo, vindo ultimamente de Toulon, sob pena de ser considerado desertor si o não fizer dentro do citado prazo.

Quartel General da Marinha, 23 de dezembro de 1893. — *Theotônio Coelho C. Carvalho*, sub-chefe.

Capitania do porto

AVISO

Previne-se aos Srs. agentes das companhias de paquetes, consignatarios e capitães dos demais navios fundeados entre as ilhas das Cobras e das Enxadas e os que estiverem em qualquer ponto proximo a essas ilhas que devem retirar seus navios, com urgencia, de taes ancoradouros, para deixar livre o campo ás baterias e fortalezas legaes, a fim de hostilizar os navios revoltosos que vão buscar abrigo ao costado das embarcações estrangeiras e dahi fazerem fogo sobre as forças de terras.

Si, apesar desse aviso, os navios mercantes estrangeiros soffrerem qualquer avaria, nenhuma responsabilidade caberá ao governo, quem o dever de rechassar o inimigo, esteja onde estiver.

Capitania do Porto, Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1893. — O capitão do porto, *José Pinto da Luz*.

Hospital Central do Exercito

De ordem do Sr. coronel Dr. director, faço publico que na secretaria deste hospital, na Escola Superior de Guerra, á rua Duque de Saxe n. 46, recebem-se, no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, propostas para o fornecimento de leite de vacca, de 1ª qualidade, no 1º semestre do anno futuro.

As propostas deverão ser em duplicata, assignadas e apresentadas pelos proprios ou

seus prepostos, e serão acompanhadas do conhecimento da quantia de 100\$, depositada na Contadoria Geral de Guerra.

Secretaria do Hospital Central do Exercito, na Escola Superior de Guerra, 18 de dezembro de 1893. — O secretario, *José Antonio de Freitas Amaral*.

Collegio Militar

O conselho economico deste collegio precisa contractar para o futuro semestre, de janeiro a junho de 1894, e fornecimento dos objectos abaixo declarados, a saber: cada um, vidro de de colla liquida, dito de tinta commum, ampulhetas para cinco e 10 minutos, pequenas raspadeiras Rodgers, canivete do mesmo fabrica e, regoas elatas de borracha, ditas quadradas de madeira, livros em branco de papel fume de 50 a 200 folhas, compassos de madeira para pedra, escrevinhas portateis, limpa-pennas, pastas de oleado, thesoura para papel, tympanos, rolos de barbante, godets, esponjas grandes, pesos para papel, livros em quarto, ditos alphabeticos, facas para cortar papel, páos de narkim; em resma, papel marcado para officios, dito almagão fino e pautado, dito liso e dito com pauta estreita; em caixa, papel diploma marcado e sem marca com envelopes, ditos sem marca com envelopes, pennis Mallat e de albuminium ns. 10 e 12, cre vermelho, colchetes, giz quadrado e redondo, obreias grandes em cento, envelopes marcados para officios 25 x 12, ditos idem saccos; em mão, papel cartão, mata-borrão e para embrulho; em duzia, flechas grandes, lapis preto Faber, ditos bi-cores, ditos de borracha, canetas superiores; em litro, tinta Bleu-Black e Sardinha.

Os interessados deverão apresentar as suas propostas, ao dito conselho, na quinta-feira 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, assignadas, selladas e com declaração dos ultimos preços de cada artigo, em cartas fechadas ás quaes deverão acompanhar as respectivas amostras.

Secretaria do Collegio Militar, 23 de dezembro de 1893. — Tenente, *Carlos Cavalcani de Albuquerque*, secretario interino.

Intendencia da Guerra

FORNECIMENTOS DE PEÇAS DE FARDAMENTO

De ordem do Sr. major intendente interino, faço publico que na Repartição de Quartel Mestre General se recebem propostas no dia 26 do corrente, até ao meio dia, para a compra das peças de fardamento abaixo especificadas:

- 3.000 Calças de panno azul com lista para cavallaria e infantaria.
- 10.000 Calças de brim branco liso.
- 5.000 Calças de brim escuro regular trancado.
- 5.000 Blusas de brim escuro para cavallaria e infantaria.
- 3.000 Blusas de panno azul para cavallaria e infantaria.
- 5.000 Pares de meias de algodão ns. 9 a 10.
- 5.000 cobertores de lã encarnada.

Essas peças de fardamento serão de tres tamanhos diferentes iguaes aos modelos adoptados e entregues no menor prazo possivel.

Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, deverão apresentar amostras das fazendas para a manufactura do fardamento que pretendem fornecer.

As propostas serão em duplicata com referencia a um só artigo, e deverão conter a declaração de sujeitar-se o proponente a multa de 5% no caso de recusar-se a assignar o contrato dos artigos que lhes forem acceitos.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1893. — Servindo de secretario, *Alexandre da Silva Vaz Lobo*, 1º official.

Intendencia da Guerra

De ordem do Sr. major intendente da guerra interino, convido aos cidadãos Leopoldo Antunes de Figueiredo e João Joaquim Gomes, amannense e porteiro dessa secretaria, a comparecer na mesma, á rua de S. Pedro n. 232, dentro do prazo de oito dias, a contar da data deste edital, sob pena de serem considerados como tendo abandonado os respectivos empregos.

Secretaria da Intendencia da Guerra, 19 de dezembro de 1893. — Servindo de secretario, o 1º official, *Alexandre da Silva Vaz Lobo*.

Intendencia da Guerra

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

Os Srs. Vasconcellos Mendonça & Comp., Thomaz Luiz dos Santos Villa Verde e Vicente da Cunha Guimarães, são convidados a comparecer na secretaria desta repartição á rua de S. Pedro n. 232, a fim de firmarem o contracto dos artigos que lhes foram acceitos em concurrencia publica a 6 do corrente mez pelo Sr. general de divisão Quartel-Mestre General.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1893. — Servindo de secretario, o 1º official *Alexandre da Silva Vaz Lobo*.

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

Os Srs. Vicente da Cunha Guimarães e Benjamim Pinho de Gouveia são convidados a comparecer na secretaria desta repartição, á rua de S. Pedro n. 232, a fim de firmarem o contracto dos artigos que lhes foram acceitos pelo Sr. general de divisão Quartel-Mestre General.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1893. — Servindo de secretario, o 1º official, *Alexandre da Silva Vaz Lobo*.

E. de F. Central do Brazil

CORRIDAS NO TURF-CLUB

De ordem da directoria se declarará, para conhecimento do publico, que, domingo, 24 do corrente, por occasião das corridas no Turf-Club, haverá trens especiaes directos entre as estações Central e Mangueira, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, e depois de concluidas as corridas.

Estes trens não pararão nas estações de São Diogo e S. Christovão.

O preço de cada passagem de ida e volta, sem distincção de classe, é de 500 réis.

Escriptorio do Trafego, 22 de dezembro de 1893. — *J. Rademaker*, chefe do trafego.

Directoria Geral dos Correios

FORNECIMENTO

Nesta directoria geral recebem-se propostas selladas, em carta fechada, até ao dia 25 do corrente inclusive, para fornecimento dos objectos abaixo declarados, durante o anno de 1894.

- Agua Raz.
- Alcool.
- Arame.
- Barbante fino e grosso.
- Dito corda.
- Berços de mata-borrão.
- Canetas-Pery e sortidas.
- Ditas com bico de vidro.
- Café para cintar correspondencia.
- Caixas de colchetes.
- Caixas de papel timbrado para recado.
- Cartas de alfinetes.
- Envelopes para diversos (timbrado).
- Ditos para administradores (idem).
- Ditos para agentes (idem).
- Ditos para correios estrangeiros nacionaes (idem) 20x26.

Ditas ministros timbrado (120×250).
 Ditos para avisos de recepção (22×15).
 Ditos para o exterior (20×13).
 Ditos idem (25×17 e 25×19).
 Ditos para officios (n. 21).
 Ditos para ditos (120×240) Bambús ou brancos.
 Ditos marcados (n. 179).
 Ditos n. 7 (caixa).
 Ditos para facturas.
 Ditos marcados n. 128.
 Ditos modelos 14—B,—14—C e 14—F.
 Ditos modelo 30×16.
 Lapis preto—Faber n. 2.
 Ditos idem (Praphete H H H).
 Gomma arabica (vidro).
 Livros em branco de 100—150 e 200 folhas.
 Protocolo com 200 e 300 folhas com dizeres.
 Livros de ponto com 200 folhas.
 Ditos com 200 folhas impressos para serviço de registrados e para balanços diários.
 Ditos de 100, 150 e 200 folhas alphabetado.
 Copiadores de 200, 500 e 800 folhas.
 Brochuras de 100 folhas modelo 215.
 Lapis de borracha.
 Ditos verde.
 Ditos bico'or.
 Ditos encarnados—Faber.
 Limpa-pennas.
 Lacre verde grosso.
 Dito vermelho idem.
 Dito ns. 8—14 e 18.
 Papel-cartão para embrulho.
 Dito almalço Fiume, pautado impresso em meias-folhas para officios das agencias.
 Dito de embrulho, marcado para pacotes de registrados (modelo 148).
 Dito ma'ca-borrão.
 Dito almalço pautado—Fiume.
 Dito idem idem de linho.
 Dito timbrado para ministro.
 Dito idem para portarias.
 Dito idem para administração.
 Dito inglez, superior.
 Dito hollandia.
 Dito quadricular.
 Dito imperial (ns. 3 e 6).
 Dito diplomata (marcado), para recados.
 Secções e gabinetes.
 Dito inglez em 1/8, caixa (marcado).
 Dito polygrapho.
 Penna Mallat ns. 10 e 12.
 Dita Perry.
 Dita Brandauer (aluminium).
 Pesos de vidros para papeis.
 Tinta preta Sardinha.
 Dita Bleu-Black.
 Dita carmim Stephens (vidro).
 Dita para chancellar.
 Dita encarnada para carimbo.
 Dita preta, idem, idem.
 Armarios para guarda de formulas.
 Ditos idem, idem de correspondencia.
 Balanças e respectivos pesos.
 Bolças para collecta.
 Balas de carimbo.
 Borrachas para mesa de carimbo.
 Cartões, avisos de porte a pagar (modelo 168).
 Ditos ditos de registrados sem valor (modelo 106).
 Ditos ditos, ditos com valor (modelo 101).
 Ditos ditos de assignantes (modelo 236).
 Pedacos de papelão para rotulos (milheiro).
 Rotulos (modelo 105).
 Ditos para correspondencia não entregue.
 Ditos ditos de refugio (modelo 210).
 Encadernação de minutas.
 Canivetes grandes e pequenos.
 Caçarolas para derreter lacre.
 Chapas do horario da collecta de caixas.
 Ditas de metal para carteiro.
 Cadeiras austriacas.
 Caixas de pinho para remessa de correspondencias a secções.
 Ditas de ferro postacs para colheta e concerto dos mesmos.
 Camas, colchões, e travesseiros para empregados que pernoutam na repartição.
 Manipuladores de cartas e impressos.
 Mesas para o expediente.
 Ditas para manipulação e carimbação.
 Saccos de aniação.

Ditos e malas de lona, grandes e pequenos.
 Ditos de brinção.
 Ditos verde e amarello (ns. 1, 2 e 3).
 Copos de vidros.
 Cestas grandes e pequenas para impressos.
 Espanadores.
 Escarradeiras de agathe-louça.
 Esponjeiras.
 Escovas para carimbos.
 Tinteiros de vidro e portateis.
 Escovas para roupa.
 Espiriteiras.
 Etiquetas diversas.
 Espotulas para lacre.
 Escovas para marcar malas.
 Ferradores.
 Flanellas para bollas.
 Fio de linho inglez.
 Par de sabonete Rimmel.
 Pastas de oleado.
 Phosphoros.
 Pinceis para marcar malas.
 Pedacos de encerado para rotulos.
 Pinças.
 Porta-fios.
 Potassa.
 Raspadeiras.
 Regadores.
 Regoas chatas e quadradas.
 Tesouras.
 Talhas.
 Timpanos.
 Torcidas para espiriteiras.
 Velas Apollo.
 Vassouras de piassava.
 Ditas de cabellos.
 Ditas de palha.

Os proponentes preferidos darão fadros idoneos para garantia da execução dos contractos que firmarem e que se tornarão solidarios com os mesmos, e ainda deverão fazer as suas propostas ser acompanhadas das amostras dos objectos propostos, que ficarão archivados nesta directoria até terminação do contracto.

Divisão Central da Directoria Geral dos Correios, 15 de dezembro de 1893.—O sub-director, *Affonso do Rego Barros*. (6)

Prefeitura do Districto Federal

Directoria do Patrimonio

TERRENOS DE MARINHA MARGINAES AS TERRAS DO CAMORIM

De ordem do Dr. prefeito do Districto Federal, faz-se saber que tendo a municipalidade de proceder a reconhecimento e demarcações de terrenos de marinha marginaes das terras de Camorim, situadas nas freguezias de Jacarépaguá e Guaratiba, desde a barra da Tijuca até ao alto Camorim e sacco do mesmo na Guaratiba, conviã-se a todos aquelles que tiverem titulos de aforamentos ou outros quaesquer que estabeleçam posse legal a comparecerem nesta directoria até ao dia 31 do corrente, munidos desses documentos, afim de provarem seus direitos dos referidos terrenos, cumprindo observar que findo esse prazo nenhuma reclamação será attendida, dispondo a municipalidade dos referidos terrenos conforme for de seu interesse.

Directoria do Patrimonio, 5 de dezembro de 1893.—O director, *Luis Antonio Navarro de Andrade*. (6)

2º districto de S. José

AGENCIA DA PREFEITURA

De ordem do Sr. agente, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 26 do corrente ás portas do Deposito Publico, na praça da Republica, ao meio-dia, serão vendidos em leição um taboleiro, contendo doces, e o competente cavaletto, si até aquella data não se apresentar o infractor que, pagando a respectiva multa e mais despesas, lhe será entregue.

O escrivão. — *Christovão Gonçalves de Moura*. (6)

Prefeitura do Districto Federal

TERRENO ACCRESCIDO DE MARINHAS

De ordem do cidadão Dr. prefeito do Districto Federal, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Almeida, Bôa & Comp., requereram titulo de aforamento do terreno de marinhas accrescido do predio da rua da Saude n. 178, antigo 158, freguezia de Santa Rita, por isso, segundo o decreto n. 4105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretenção, a apresentarem-se nesta directoria, com documentos que provem seus direitos, no prazo de 30 dias findo o qual, a nenhuma reclamação se attendêrã, resolvendo esta prefeitura como for de direito.

Directoria do Patrimonio, 4 de dezembro de 1893.—O rector, *Luis Antonio Navarro de Andrade*. (6)

EDITAES

Tribunal Civil e Criminal

CAMARA COMMERCIAL

De publicação da abertura da fallencia de Boaventura José Jorge, estabelecido com alfaiataria à rua da Uruguayana n. 54

O Dr. Affonso Lopes de Miranda, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que, por sua sentença data de hoje, declarou aberta a fallencia de Boaventura José Jorge desde o dia 6 de novembro proximo passado; nomeando syndicos provisorios os credores Pavisot & Ruffler e Camacho & Guilhau. Para constar passou-se este, e mais tres de igual teor, que serão publicados e affixados na fórma do art. 11 do decreto n. 917 de 24 de outubro de 1890. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 20 de dezembro de 1893. E eu, Antonio Lopes Domingues, escrivão, o sub-screvi.— *Affonso Lopes de Miranda*. (6)

ANNUNCIOS

Imprensa Nacional

Acha-se à venda nesta repartição um folheto contendo a lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892 que estabelece o processo para as eleições federaes, acompanhada das leis e decretos relativos ao mesmo assumpto, posteriormente publicados.

Preço 1\$000. (6)

Diario Official

A partir de 1 de janeiro proximo futuro, a assignatura do *Diario Official* fica elevada a 24\$ annuaes ou 12\$ por semestre.

As assignaturas podem começar em qualquer tempo, mas terminarão sempre em junho ou dezembro de cada anno.

Os Srs. assignantes queiram mandar reormar as assignaturas para não haver interrupção na remessa da folha.

Os Srs. assignantes do art. 29 do regulamento vigente hajam de communicar á administração si desejam ou não continuar com a assignatura que, de conformidade com o dito regulamento approvado pelo decreto n. 1541 C de 31 de agosto ultimo, fica elevada 1\$500 mensaes, a partir de janeiro futuro.